

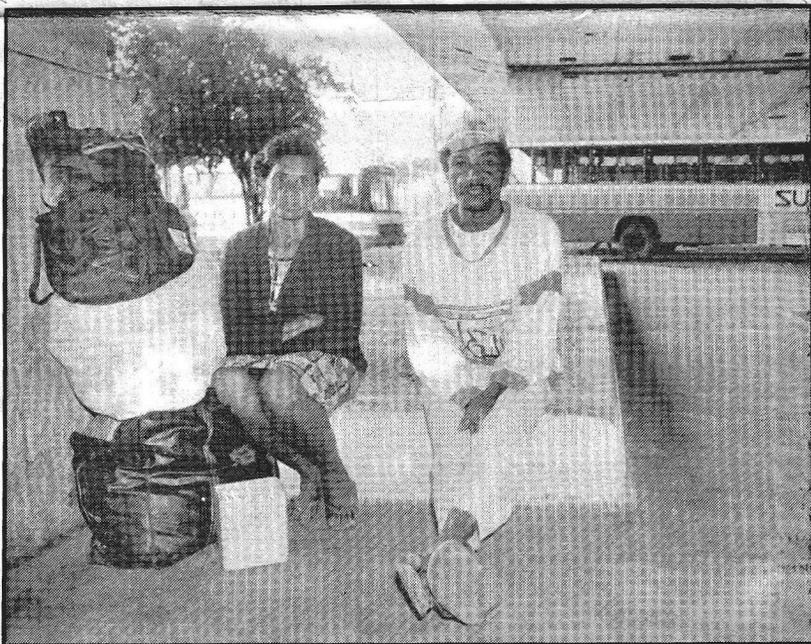
# Meira estuda a forma de privatizar

O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira — a quem está subordinada a administração da Rodoviária — não esconde para ninguém que está estudando a possibilidade de privatizar todos os serviços daquele terminal. Ele pensa em deixar o GDF só com a fiscalização dos serviços.

Ultimamente, Haroldo tem se debruçado sobre pastas e mais pastas de documentos que indicam como funcionam as principais rodoviárias do País que foram privatizadas, como a de Belo Horizonte.

Dedica-se também ao levantamento de toda a receita e despesa da Rodoviária, para ter uma idéia concreta do potencial de arrecadação e auto-sustentação da estação. A receita vem das taxas de acostamento, pagas pelas empresas de ônibus; ocupação, paga pelas lojas e lanchonetes e a taxa de rateio, paga por todos, para garantir a energia, água, limpeza e manutenção.

Só se der prejuízo — Haroldo, que está no cargo há menos de



*Já na chegada, o migrante encontra um outro quadro de miséria*

um mês, não sabe ainda o montante dessa arrecadação, mas garante que não vai privatizar os serviços, caso constante que seria rentável para o GDF continuar com a administração do terminal.

“A privatização deve ser uma

iniciativa que ajude o governo e, principalmente o povo. Não deve servir para favorecer grupos privados, apenas”, esclarece Haroldo, que pretende ouvir a população e todos os setores do governo antes de tomar qualquer decisão.